

Como Organizar Seus Estudos

por Filipe Marks



COMO ORGANIZAR SEUS ESTUDOS

-"EU NÃO TENHO O DOM PARA A MÚSICA!"

Essa é uma das frases que mais ouço no meu dia-a-dia, seja dentro das escolas de música ou até mesmo durante um papo informal com amigos ou conhecidos.

E o que me impressiona é o fato de que muitos desconsideram ou apenas se esquecem de que existe um fator muito importante no aprendizado da instrumentação musical: O **ESFORÇO!**

Há um ditado chinês que diz que "A sorte é a opinião do indolente sobre o êxito de quem se esforça." E a palavra sorte pode ser facilmente substituída pela palavra talento!

É claro que alguém que tenha uma facilidade maior para algum tipo de prática precisa se esforçar menos para conseguir alcançar um determinado nível.

No entanto, isso está associado à forma como o mesmo compreende certas aplicações teóricas ou até mesmo tipos e dinâmicas de movimentos e outros pontos da prática.

De qualquer forma, o que precisamos entender é: seja "talentoso" ou não, o esforço está sempre presente para ambos!

Existem vários fatores que influenciam um indivíduo de forma que o torne um "talentoso". Seja por influência direta ou indireta, esse talento é inspirado por alguma fonte externa. Mas deixemos o restante dessa análise para uma próxima coluna...

O que precisamos entender aqui é que devemos nos esforçar para alcançarmos bons resultados. E, na música, não há como separar a qualidade técnica e até mesmo o "feeling" do estudo.

Para dar um norte nesse assunto, sugiro aqui algumas dicas de como organizar o nosso período de estudo musical:

SEPARE UM HORÁRIO DO SEU DIA PARA ESTUDAR

É muito importante que a sua prática musical seja diária! Pois, apesar de termos muitos conceitos teóricos, a técnica é todo um conjunto que envolve coordenação motora, dinâmicas e intimidade com o instrumento. Por isso, é importante que você adote uma disciplina quanto à isso. Você pode começar com 20 minutos e ir progredindo na medida em que for avançando naquele instrumento a que estiver se dedicando.

Sugestão:

Para os notívagos, escolha um horário fixo no fim do seu dia. E para os diurnos, firme um horário logo no início da manhã. Nesses horários, a mente costuma estar mais tranquila e despreocupada com assuntos diversos.

ONDE ESTUDAR

- Procure por um local bem ventilado e iluminado.
- Não se esqueça de usar uma cadeira confortável e apropriada e procure se desligar um pouco do mundo exterior.
- Evite computadores conectados a chats e redes sociais e deixe o celular no perfil silencioso. Interrupções involuntárias, ainda que breves, podem prejudicar todo um período de estudo.

ALONGAMENTOS E AQUECIMENTOS

Antes de começar, é importante alongar o corpo todo. Assim, você alivia algumas tensões que podem interferir direta ou indiretamente na sonoridade dos exercícios.

Outra prática importante é a dos aquecimentos. E, para esses, você pode usar alguns exercícios motores em baixa velocidade.

O QUE ESTUDAR

Para organizar seus estudos, procure dividi-los nas seguintes categorias:

1. EXERCÍCIOS MOTORES

Esse tipo de exercício é voltado para o trabalho da musculatura envolvida em cada movimento e seus reflexos. São exercícios que trabalham diretamente a técnica.

Alguns exemplos são:

- **Para baixistas:** Digações, ligados (hammer-on, slide, pull-off), técnicas de mão direita (slap, tapping, pizzicato (<http://cifraclub.tv/v1376>), palhetada, dedilhado), levadas percussivas, dentre outros.
- **Para guitarristas:** Digações, ligados (hammer-on, slide, pull-off), técnicas de mão direita (Pizzicato, palhetada alternada, palhetada híbrida, dedilhado, sweep picking, levadas rítmicas) dentre outros. Aqui você acompanha algumas aulas: Tapping (<http://cifraclub.tv/v1198>), Ligados (<http://cifraclub.tv/v118>), Sweep Picking (<http://cifraclub.tv/v1275>), Tapping e Ligados (<http://cifraclub.tv/v1221>), Hammer-on e Pull-Off (<http://cifraclub.tv/v1234>) e Palhetada Alternada I (<http://cifraclub.tv/v883>).
- **Para bateristas:** Rudimentos, distribuição de rudimentos sobre as peças, apogiaturas, dentre outros.

Particularmente, não vejo velocidade como um fator importante nessa categoria. A sonoridade é o mais importante e, além de ser o foco da nossa música, é o que cativa mais o ouvinte!

2. TEORIA MUSICAL APLICADA

O estudo da teoria musical é de extrema importância para a compreensão prévia de conceitos aplicáveis na criação de linhas de acompanhamento, harmonização, composição de solos e improvisos, dentre outros. Mas é muito importante que esse estudo seja feito de forma aplicada.

Por exemplo: se você estiver estudando formação de acordes, é importante que você leia a respeito, assista vídeos relacionados (o meu amigo Philippe Lobo fez uma ótima vídeoaula sobre esse assunto que conta ainda com uma apostila em PDF: <http://cifraclub.tv/v680>), faça exercícios escritos e que, após isso, aplique no seu instrumento encontrando as várias formas de se formar esses acordes.

Sempre defendo a ideia de se estudar por duas vezes cada capítulo de um determinado material e, após isso, aplicar intensamente no instrumento. Mesmo que você precise recorrer a esse material novamente!

3. REPERTÓRIO

Aqui está uma categoria muito importante no nosso estudo. **Escolha uma música que te desafie para estudar e tocar!!!**

Procure por aquela que te ofereça um desafio na técnica, na digitação, na sonoridade, na divisão rítmica, e não se limite em tocar apenas harmonias ou linhas de acompanhamento. Procure tocar a melodia também. Uma boa opção para quem toca instrumentos de cordas são os choros de compositores como Pixinguinha, Ernesto Nazaret, Zequinha de Abreu, Altamir Carrilho e tantos outros.

Para os bateristas, sugiro aquelas músicas em que a divisão rítmica e a divisão das peças da bateria force um bom domínio técnico.

E não se desanime pela dificuldade da música! Mesmo que leve muito tempo para que você esteja tocando de forma natural, ela te proporcionará um bom domínio técnico desde o início.

Uma sugestão preciosa é **estudar a música por partes!**

Comece pela introdução e só parta para a primeira parte quando esta estiver soando bem. Juntando as todas as partes já trabalhadas, você estará tocando a música completa e ainda terá uma excelente peça para agregar ao seu repertório pessoal!

Mas veja bem... **não deixe de acrescentar músicas mais simples também** a essa categoria. Existem vários outros fatores que podemos analisar numa música que, aparentemente, não demonstra tantos desafios. Fora isso, é muito importante que você se divirta e que, mesmo já conseguindo tocar bem, sempre repasse essas músicas afim de manter o domínio técnico sobre elas, além de trabalhar melhor a sua sensibilidade ao longo das interpretações.

Bom pessoal... é isso!

Espero que essas dicas possam ajudar e que vocês possam colher bons frutos desse esforço.

Um grande abraço,

Filipe Marks